REOC
REVISTA DE ESTUDOS EM ORGANIZAÇÕES E CONTROLADORIA
ISSN 2763-9673 QUALIS/CAPES B4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
GUARAPUAVA / IRATI - PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS - SESA/I
UNICENTRO PARANÁ

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE RURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA[1]

USE OF RURAL ACCOUNTING TOOLS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

GRAZIELA SARA MENDES
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
E-mail: grazielamcontabil@gmail.com

MARLI KUASOSKI
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
E-mail: marlikuasoski@hotmail.com

RESUMO
O presente trabalho teve como objetivo analisar a utilização de ferramentas da contabilidade rural na gestão de propriedades, por meio de uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa, de caráter descritivo, bibliográfico e qualitativo, utilizou o *Methodi Ordinatio* para selecionar 26 artigos relevantes entre 135 encontrados. Os resultados destacaram que instrumentos como planejamento orçamentário, controle de custos, fluxo de caixa e registros contábeis são essenciais para o apoio à tomada de decisão das propriedades. Evidenciou-se que a aplicação dessas ferramentas promove melhor organização financeira, pode contribuir para melhorar a organização financeira, a análise da lucratividade e o planejamento de investimentos e acesso a crédito. Contudo, persistem desafios, como a falta de conhecimento técnico, uso restrito da contabilidade para fins fiscais e limitações de infraestrutura tecnológica, especialmente entre pequenos produtores. Por fim, este trabalho reforça a ideia de que a contabilidade rural e as ferramentas gerenciais são elementos centrais para a construção de uma gestão rural eficiente e inovadora. Como perspectiva para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que avaliem, na prática, os impactos da adoção de ferramentas contábeis na performance financeira e produtiva de diferentes perfis de propriedades rurais.

Palavras-chave: Contabilidade rural; Ferramentas contábeis; Gestão rural.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the use of rural accounting tools in farm management through a systematic literature review. The research — descriptive, bibliographic, and qualitative in nature — employed the Methodi Ordinatio to select 26 relevant articles from an initial pool of 135. The results highlighted that instruments such as budget planning, cost control, cash flow management, and accounting records are essential for supporting decision-making on farms. It was evident that applying these tools fosters better financial organization and can contribute to improved profitability analysis, investment planning, and access to credit. However, challenges persist — such as a lack of technical knowledge, the use of accounting primarily for tax purposes, and technological infrastructure limitations — particularly among small-scale producers. Finally, this study reinforces the idea that rural accounting and management tools are central elements in establishing efficient and innovative farm management. Future research should include empirical studies to evaluate, in practice, the impact of adopting accounting tools on the financial and productive performance of various types of rural properties.

Keywords: Rural accounting; Accounting tools; Rural management.

[1] DOI: https://doi.org/10.5935/2763-9673.20260004

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a contabilidade vem sendo uma área de conhecimento em constante desenvolvimento. Esse crescimento se dá devido à busca das organizações por controle e gerenciamento de lucros (Rodrigues, 2022).

Embora a contabilidade seja amplamente reconhecida como um instrumento estratégico em várias áreas, é pouco empregada nas atividades rurais (Crepaldi, 2019; Krüger *et al*., 2021). Várias propriedades rurais, particularmente as de pequeno e médio porte, encontram obstáculos para estabelecer práticas contábeis apropriadas que apoiem as decisões de gestão, devido à ausência de instrumentos gerenciais adequados ao ambiente rural e à compreensão limitada dos benefícios que a contabilidade pode proporcionar (Cardoso, 2022).

Nessa mesma linha, Krüger *et al*. (2021, p. 141) relatam que "[…] na atividade rural de pequenas e médias propriedades, os produtores possuem a liberdade de optar pelo assessoramento contábil ou buscar outras fontes de apoio, como cooperativas, sindicato, dentre outros que não são da área contábil".

Crepaldi (2019) destaca que a finalidade da contabilidade rural é de orientar as operações agrícolas e pecuárias, de forma a medir e controlar o desempenho econômico financeiro e de cada atividade produtiva, individualmente.

Como complementam Vieira *et al*. (2025, p. 130), "essa percepção de que a contabilidade é algo burocrático e distante da realidade prática da agricultura leva muitos a não adotarem ferramentas financeiras […]".

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar a utilização de ferramentas da contabilidade rural na gestão de propriedades, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Portanto, este trabalho justifica-se por contribuir para o avanço do conhecimento na área da contabilidade rural, demonstrando o que vem sendo estudado sobre a utilização de ferramentas contábeis na gestão de propriedades rurais.

Portanto, este trabalho visa fornecer um mapeamento teórico sobre as

práticas de contabilidade gerencial adotada pelos produtores rurais e os desafios enfrentados em sua implementação. Dessa forma, esta pesquisa pode contribuir para demonstrar as ferramentas de contabilidade gerencial utilizadas em estudos anteriores, contribuindo para que outros estudos possam desenvolver pesquisas empíricas em propriedades rurais.

Este artigo inicia-se com a apresentação da introdução sobre a contabilidade rural e sua relevância para a tomada de decisões no âmbito das propriedades rurais. Em seguida, como trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, apresenta-se a metodologia utilizada para selecionar os estudos que fizeram parte do portfólio da pesquisa. Na sequência, são apresentados os resultados e discussões sobre as ferramentas de contabilidade gerencial utilizadas no contexto rural. Finalmente, são apresentadas as considerações finais do estudo.

2. CONTABILIDADE E GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

O ambiente econômico e social no qual o agronegócio está inserido apresenta crescente complexidade e diversidade, caracterizando-se por amplas inter-relações e interdependências produtivas, tecnológicas e mercadológicas, que ultrapassam a concepção de propriedades rurais como unidades econômicas isoladas (Callado; Callado, 2009).

Essa integração evidencia a relevância do agronegócio para a economia brasileira, especialmente em razão de sua contribuição para a geração de riqueza, empregos e desenvolvimento tecnológico. Nesse sentido, Nakao (2017, p. 1) afirma que “o agronegócio representa uma parcela importante do Produto Interno Bruto do Brasil, com grande geração de empregos e com crescente aplicação de tecnologia em todos os segmentos das cadeias produtivas envolvidas”.

Embora esteja inserido em um contexto mais amplo, a atividade rural distingue-se das demais atividades por sua forte dependência do ambiente natural e pela produção de bens primários, como alimentos e matérias-primas, por meio da agricultura, pecuária e silvicultura (Marion, 2020). A atividade rural, segundo Crepaldi (2019) e Marion (2020), caracteriza-se por ser influenciada pelo clima e

sazonalidade, utilizar intensivamente recursos naturais, e frequentemente depender de trabalho manual e mão de obra familiar.

Devido a essas variáveis e à complexidade do setor, os proprietários rurais necessitam de ferramentas de gestão para acompanhar os custos e a lucratividade de suas atividades, conforme apontam Callado e Callado (2009, p. 66).

> [...] os segmentos mais dinâmicos do agronegócio são constantemente desafiados a aprimorar seus conhecimentos sobre a administração, procurando, não só, alcançar elevados níveis de produtividade, mas também saber como gerenciar a produtividade obtida.

É notável que esse dinamismo e complexidade do agronegócio exige que os produtores rurais busquem mecanismos para gerir de forma eficiente as suas atividades. Para Crepaldi (2019), existem várias técnicas de controle que podem ajudar na obtenção de informações gerenciais, mas é importante saber em que nível de detalhe e sofisticação o negócio se encaixa. O autor salienta que um esquema de controle sofisticado requer informações precisas e detalhadas, por isso é essencial ter uma estrutura organizacional capaz de gerar essas informações.

Para auxiliar nesse processo de organização, controle das atividades e na gestão, a contabilidade rural torna-se útil, pois se constitui em uma ferramenta da ciência contábil que contribui para a coleta de dados em uma propriedade rural, permitindo o planejamento, controle e tomada de decisão das atividades agrícolas (Kruger *et al*., 2014). Entretanto, sua aplicação precisa observar as especificidades do setor, como aponta Nakao (2017, p. 10) “[...] o agronegócio possui certas particularidades em termos de informação contábil. A característica que mais chama a atenção é a de que a atividade está ligada à produção de animais e plantas”.

Considerando essas especificidades, a contabilidade rural se constitui como um ramo da contabilidade voltado para empresas rurais e envolve o registro, resumo e interpretação dos fenômenos que afetam sua situação financeira e patrimonial, visando o planejamento e controle das ações no campo (Crepaldi, 2019; Marion, 2020). Portanto, a contabilidade é uma ferramenta

fundamental para o gerenciamento das propriedades rurais, pois facilita a tomada de decisão por meio de informações contábeis, planejamento e controle (Crepaldi, 2019; Marion, 2020).

Essa perspectiva está relacionada à necessidade de profissionalização da atividade rural. Tavares (2018, p. 291) afirma que "[...] o produtor rural precisa agir de maneira sistêmica, interagindo com todos os elos da cadeia produtiva, e a propriedade rural precisa se profissionalizar, se modernizar e ser encarada como uma empresa rural". Nesta mesma linha, Almeida e Borges (2020, p. 9) destacam a importância da utilização da informação contábil no processo de gestão:

> [...] o gestor rural que saiba empregar a informação contábil e que conheça as restrições econômicas e financeiras de sua propriedade, terá ao seu alcance uma poderosa ferramenta de trabalho que possibilitará conhecer a situação real e tomar decisões estratégicas visando o futuro da propriedade, diminuindo assim o risco de incertezas e decisões erradas.

Portanto, a integração do agronegócio, as particularidades da atividade rural e a necessidade de profissionalização demonstram que a contabilidade rural é fundamental como instrumento de planejamento, controle e apoio à tomada de decisões. Ao fornecer informações sobre os custos, as receitas e os resultados das atividades, a contabilidade contribui para que o produtor rural compreenda a situação econômica e financeira de sua propriedade e adote decisões mais estratégicas.

3. CONTABILIDADE GERENCIAL COM ÊNFASE EM PROPRIEDADES RURAIS

Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2026, p. 1) "A contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a pessoas dentro da organização, como gestores de alto e médio escalão e funcionários de linha de frente". Os autores também destacam que a contabilidade gerencial está centrada no planejamento, controle e tomada de decisões, sendo que o planejamento está atrelado aos objetivos e a forma como a organização pretende atingi-lo; o controle, por sua vez, busca coletar os resultados e verificar se tudo o que foi planejado está sendo executado e atingindo os objetivos previamente definidos.

No âmbito do agronegócio, a contabilidade gerencial torna-se relevante no agronegócio, em razão da diversidade e das particularidades das propriedades rurais. Tavares (2018, p. 294) explica que "[...] as propriedades rurais têm diversos tamanhos de áreas, produzem diferentes culturas e, no caso do pequeno produtor, ele tem limitações técnicas e gerenciais [...]". Diante dessa realidade, a gestão das atividades rurais exigem instrumentos que auxiliem o produtor a organizar e interpretar as informações de sua propriedade. Sendo assim, o processo de planejar, monitorar e otimizar a gestão de atividades rurais é possível com o uso de ferramentas gerenciais, que permitem organizar e analisar informações sobre produção, finanças e logística (Cardoso, 2022).

Entre os instrumentos que podem apoiar esse processo, destacam-se as ferramentas de contabilidade gerencial que contribuem para aumentar a eficiência e a produtividade, reduzir custos e diminuir riscos. O planejamento estratégico, os sistemas de gerenciamento de propriedades rurais e o controle financeiro são alguns exemplos de como eles podem ajudar a garantir uma gestão mais sustentável e lucrativa das atividades agrícolas e pecuárias (Cardoso, 2022).

A atividade rural enfrenta desafios que exigem maior eficiência operacional e controle dos custos para garantir a lucratividade e a capacidade de investimento. Nesse contexto, a gestão contábil assume papel fundamental, pois contribui para o planejamento, o controle das atividades e a geração de informações que auxiliam a tomada de decisões, especialmente no acompanhamento das receitas e na gestão econômica da propriedade rural (Almeida; Borges, 2020).

Para que essas contribuições se concretizem, é necessário que o produtor disponha de informações organizadas e de instrumentos adequados às suas necessidades gerenciais. Nascimento *et al*. (2022, p. 81) apontam as principais ferramentas da contabilidade gerencial que podem auxiliar os produtores rurais na gestão de suas atividades:

> Com as informações contábeis, os gestores passam a ter em mãos ferramentas para as tomadas de decisões que poderão auxiliar na evidenciação do desempenho da organização. Entre as principais ferramentas da contabilidade gerencial para o auxílio da gestão rural, podemos destacar orçamento, fluxo de caixa, controle de estoque

e planejamento estratégico.

A utilização dessas ferramentas, entretanto, depende da qualidade das informações e da capacidade de incorporá-las ao processo de gestão. Almeida e Borges (2020, p. 8) destacam que "[...] o entendimento, uso e geração de dados gerenciais que permitam a tomada de decisão por parte dos pequenos produtores rurais é um problema devido à ausência de informações consistentes e verdadeiras sobre a propriedade rural".

Além desse fator, os produtores rurais enfrentam outras dificuldades, as quais se relacionam com: a resistência às práticas de controle, a necessidade de acompanhar fatores imprevisíveis, como as oscilações do dólar, do mercado e os fatores políticos, dificuldade de compreender o processo de gestão, desconfiança quanto à eficácia da gestão, do planejamento e do fluxo de caixa, a carência de profissionais para assumir funções administrativas nas empresas rurais e o alto custo de implementação de sistemas de registros contábeis nessas empresas (Nascimento *et al.*, 2022).

Dessa forma, embora a contabilidade gerencial ofereça instrumentos importantes para o planejamento, o controle e a tomada de decisões, sua efetividade depende não apenas da disponibilidade de ferramentas, mas também da qualidade das informações, da capacidade de gestão e das condições de implementação nas propriedades rurais.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo possui caráter descritivo, bibliográfico e qualitativo, visando analisar ferramentas contábeis utilizadas na gestão rural, por meio de uma revisão sistemática de literatura.

A pesquisa descritiva, de acordo com Sordi (2017), tem como objetivo descrever as características de uma população, fenômeno ou experiência sem interferir neles. O caráter descritivo é essencial porque o estudo se propõe a detalhar e sistematizar as ferramentas contábeis utilizadas na área rural, de forma a compreender suas características e aplicações.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2021) apontam que esta é essencial na análise de materiais previamente publicados para reunir e discutir conhecimento sobre um tema específico. O autor também destaca sua importância para embasar teoricamente estudos, compreender o estado da arte, identificar lacunas no conhecimento e formular hipóteses. Este estudo é bibliográfico porque reúne contribuições acadêmicas anteriores sobre contabilidade rural e práticas gerenciais, o que permite embasar teoricamente a pesquisa.

Este estudo possui caráter qualitativo que, segundo Creswell e Creswell (2021), é uma abordagem investigativa que busca entender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela coleta de dados tendo o pesquisador como principal instrumento de coleta, utilizando entrevistas, observações e análise de documentos, os dados são analisados de forma indutiva, identificando padrões, temas e categorias. Através da análise qualitativa, o estudo identifica temas, padrões e categorias relevantes, permitindo a construção de uma análise interpretativa que aprofunda a compreensão sobre as ferramentas gerenciais utilizadas no contexto da contabilidade rural.

Para definir a seleção de artigos científicos a serem usados neste estudo, foi aplicado o *Methodi Ordinatio*. Esse método trata-se de uma ferramenta multicritério de tomada de decisão na seleção de artigos científicos, utilizado para criar um portfólio bibliográfico de pesquisa, que seleciona artigos de acordo com o ano de publicação, fator de impacto e número de citações, obtendo-se um índice para cada artigo, permitindo a construção de um ranking (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015), conforme a seguinte equação:

$$InOrdinatio = (Fi / 1000) + \alpha^* [10 - (AnoPesq - AnoPub)] + (\sum Ci)$$

Onde: InOrdinatio: corresponde ao índice atribuído ao artigo científico; Fi: fator de impacto do Journal onde o artigo científico foi publicado; a: é um valor de 1 a 10, atribuído pelo pesquisador, à relevância do ano de publicação do artigo científico; AnoPesq: é o ano referente ao desenvolvimento da pesquisa; AnoPub: é o ano de publicação do artigo científico; Ci: é o número de citações que o artigo

científico possui. Como os artigos selecionados são de revistas científicas brasileiras, o fator de impacto será substituído por zero.

A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão serão definidos da seguinte forma:

a) Inclusão: artigos revisados por pares; artigos relacionados aos objetivos da pesquisa.

b) Exclusão: artigos publicados em eventos; capítulos de livro; livros digitais; entre outros; artigos fora do escopo da pesquisa; artigos de revisão; artigos duplicados e artigos excluídos por meio do Methodi Ordinatio.

O quadro 1 apresenta todo o percurso metodológico utilizado para seleção dos artigos que compuseram o portfólio da pesquisa, destacando o protocolo de busca, critérios de seleção e aplicação do Methodi Ordinatio.

Quadro 1 - Protocolo de busca, critérios de seleção e aplicação do *Methodi Ordinatio*

Etapa	Procedimento	Descrição/Parâmetros adotados
1. Definição do tema	Delimitação da temática	Contabilidade Rural e sua utilização como instrumento de apoio à gestão de propriedades rurais.
2. Base de dados	Definição da fonte de pesquisa	Portal de Periódicos da CAPES, por meio do acesso CAFe, utilizando a pesquisa por assunto.
3. Palavras-chave	Definição dos termos de busca	“Contabilidade Rural” AND “Ferramentas Gerenciais”; “Contabilidade Rural” AND “Percepção”; “Contabilidade Rural” AND “Produtores”; “Contabilidade Rural” AND “Gestão”.
4. Operador booleano	Combinação dos termos	Utilização do operador booleano AND, buscando recuperar estudos que apresentassem relação entre os termos pesquisados.
5. Tipo de documento	Delimitação dos documentos	Artigos científicos publicados em periódicos e revisados por pares.
6. Busca inicial	Aplicação das *strings* de busca	Foram identificados 135 artigos científicos nas diferentes combinações de palavras-chave.
7. Critérios de inclusão	Seleção dos estudos	Artigos revisados por pares e relacionados aos objetivos e à temática da pesquisa.
8. Critérios de exclusão	Retirada dos estudos não elegíveis	Artigos publicados em eventos, capítulos de livros, livros digitais, artigos fora do escopo, artigos de revisão e artigos duplicados.
9. Triagem dos estudos	Análise dos resultados encontrados	Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 30 artigos para a etapa seguinte.
10. Aplicação do *Methodi Ordinatio*	Ordenação dos artigos	Aplicação do método para construção do portfólio bibliográfico, considerando fator de impacto, número de citações e ano de publicação.
11. Parâmetro α	Definição da relevância da	Atribuição de valor α, conforme a relevância atribuída à atualidade dos artigos, em uma escala

	atualidade	de 1 a 10.
12. Fator de impacto	Consideração da qualidade do periódico	Como os artigos selecionados são provenientes de periódicos científicos brasileiros, o fator de impacto foi considerado zero, conforme o critério estabelecido na pesquisa.
13. Cálculo do índice	Determinação do *InOrdinatio*	Aplicação da fórmula: InOrdinatio = (Fi/1000) + α × [10 − (AnoPesq − AnoPub)] + ΣCi.
14. Classificação	Ordenação dos estudos	Os artigos foram classificados em ordem decrescente de acordo com o índice *InOrdinatio*.
15. Exclusão pelo método	Aplicação do critério final	Dos 30 artigos analisados, 2 foram excluídos por apresentarem índice de relevância igual a zero.
16. Portfólio bibliográfico final	Definição da amostra final	26 artigos científicos foram considerados relevantes e utilizados na análise da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O *Methodi Ordinatio*, método multicritério de seleção bibliográfica que combina ano de publicação, fator de impacto e número de citações, gerando um índice de relevância (*InOrdinatio*) para cada artigo (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015). Como os artigos selecionados são provenientes de periódicos nacionais, o fator de impacto foi considerado igual a zero. Após aplicação do método, foram excluídos dois artigos com grau de relevância nulo, resultando em uma amostra final composta por 26 artigos. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura, categorização das ferramentas identificadas e síntese crítica, permitindo a identificação de padrões, desafios e potencialidades no uso das ferramentas contábeis para gestão rural.

Ressalta-se que este trabalho contou com o apoio do ChatGPT, que consiste em uma inteligência artificial criada pela OpenAI, para realizar a revisão textual e como recurso de apoio à organização das informações. A ferramenta também foi utilizada para auxiliar na identificação de possíveis inconsistências de coerência textual e na adequação da apresentação do manuscrito às normas acadêmicas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção visa demonstrar os resultados e discussões da pesquisa. Inicialmente, é elaborada uma caracterização dos estudos analisados, que incluem o portfólio de artigos utilizados e metodologia que os autores aplicaram em seus estudos. Na sequência, foram descritas as ferramentas de contabilidade gerencial utilizadas nas pesquisas, bem como a discussão destas quanto à forma

de utilização na atividade rural. Em seguida, são apresentados os desafios identificados pelos autores dos estudos analisados na realidade das propriedades investigadas, bem como a agenda para as futuras pesquisas sugeridas pelos estudos.

5.1. Características do Portfólio de Pesquisas Analisadas

Para realização da análise, os artigos foram ordenados conforme a classificação determinada pela fórmula *InOrdinatio* que prioriza os estudos mais relevantes sobre a temática, conforme demonstra o quadro 2.

Quadro 2 – Artigos selecionados e ordenados conforme *InOrdinatio*

Ranking	Autor(es) Ano	Título	InOrdinatio
1	Behm *et al*. (2024).	Processo Decisório em Propriedades Rurais o dos Agricultores Sobre o uso de Instrumentos de Gestão	130
2	Oliveira; Batista; Moura (2024).	A contabilidade rural para agricultura familiar_ Estudo de caso na comunidade de Taquara-Grande em Careiro_AM	130
3	Santos *et al*. (2024).	Contabilidade rural como ferramenta estratégica de apoio a gestão: um estudo com pequenos agricultores na cidade de Floriano- PI	130
4	Lima; Matos (2024).	tabilidade na gestão de empresas rurais	130
5	Brizot; Almeida (2023).	Proposta de sistema de custos para gado de corte com ênfase em cria e recria de gado	120
6	Salla; Camargo; Zanatta (2022)	Análise do Papel da Contabilidade Frente aos Fatores Externos no Agronegócio da Região Central do Rio Grande do Sul	111
7	Santos; Costa (2021).	uso das ferramentas contábeis como apoio gerencial para o pequeno produtor rural	100
8	os; Miquelini (2021).	Contabilidade rural: um estudo com pequenos-médios produtores rurais sobre o gado de corte do município de Jaru	100
9	Dias; Andrade; Gomes Filho (2018)	Contabilidade Rural Um estudo com Pequenos Produtores Rurais do Sítio Barra no Munícipio de Orós, Ceará-Brasil	97
10	Machado Filho; Caleman; Cunha (2017).	Governance in agribusiness organizations_ challenges in the management of rural family firms	91
11	Dagostini; Robetti; Pereira (2021).	Percepção da contabilidade rural na atividade avícola: estudo de caso em uma propriedade rural do sudoeste do Paraná	90
12	Zanin; Oenning; Tres; Kruger; Gubiani (2014).	Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis	86

13	Vale; Silva (2019).	Contabilidade Rural Apoio e controle para o processo de Gestão das empresas rurais de pequeno porte da Microrregião de IPORÁ-GO	85
14	antos; Santos (2019).	Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D'Arca	85
15	as; Nogueira (2019).	ráticas Contábeis e processo decisorial uma análise com os produtores rurais do Paraná	82
16	eira; Moreira (2020).	A relevância da contabilidade gerencial para gestão da agricultura familiar no município de lafaiete coutinho	82
17	Kruger; Glustak; Mazzioni; Zanin (2014).	ntabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais	72
18	Vorpagel; Hofer; Sontag (2017).	Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon - PR	71
19	ella; Nascimento; Sobral (2016).	A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio aos pecuaristas no município de alta floresta mato grosso no ano de 2016	50
20	Fonseca de Melo; Cunha; Bahia (2016).	O processo decisório em propriedades rurais: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do triângulo mineiro	49
21	Isidoro; Facci; Espejo; Garcias (2012)	A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias	47
22	Kreusberg; Söthe; Toledo Filho (2013).	Sistema de informação contábil e gestão rural estudo de propriedades da região de Itapiranga - SC	28
23	Costa; Ferreira; Oliveira (2013).	Utilização do método multicritério no processo de tomada de decisão nas organizações rurais de pequeno porte	23
24	orr; Guse; Freitas; Vestena (2012).	ção de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários	18
25	Borilli; Philippsen; Ribeiro; Hofer (2005).	O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR	1
26	Hofer; Pacheco; Souza; Protil (2011).	The relevance of accounting control for agribusiness development in small and medium rural properties	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O quadro 2, demonstra a classificação de 26 artigos selecionados por meio do *Methodi Ordinatio*, priorizando estudos mais recentes, de maior impacto e relevância. O trabalho de Behm *et al.* (2024), Oliveira, Batista, Moura (2024), Santos *et al.* (2024) e Brito, Lima e Matos (2024) lideram o ranking com índice de 130. Entre os primeiros colocados, predominam temas como gestão contábil e financeira, tomada de decisão e uso de ferramentas tecnológicas no meio rural, com foco em propriedades familiares e pequenas empresas.

A variação de pontuação (130 a 16) reflete diferenças no ano de publicação, impacto dos periódicos e alinhamento temático. Estudos mais antigos ou menos citados em pesquisas científicas obtiveram menor classificação, embora ainda relevantes para compor o portfólio analisado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, observou-se que as pesquisas analisadas apresentam uma variedade de delineamentos, combinando diferentes tipos e abordagens conforme os objetivos de cada estudo. Em síntese, o conjunto de trabalhos evidencia a predominância das abordagens qualitativa, quantitativa e mista, articuladas em diferentes tipos de pesquisa (exploratória, descritiva, bibliográfica, de campo e estudo de caso), o que demonstra a diversidade metodológica aplicada na investigação científica sobre a temática.

5.2. Ferramentas de Contabilidade Gerencial Estudadas

A comparação referente aos estudos analisados permitiu observar que a contabilidade rural ainda é utilizada de forma incipiente em propriedades rurais. A análise comparativa dos estudos evidencia que a utilização da contabilidade rural não ocorre de maneira homogênea entre as propriedades investigadas. Embora os trabalhos reconheçam a importância das informações contábeis para o planejamento, o controle e a tomada de decisão, observa-se uma diferença significativa entre a disponibilidade de registros e sua efetiva utilização gerencial.

Essa distinção é importante porque demonstra que possuir informações contábeis não significa, necessariamente, utilizá-las como instrumento de gestão. A maior parte dos produtores rurais recorre a registros manuais em cadernos, anotações avulsas ou planilhas eletrônicas simples, com foco principal no cumprimento de obrigações fiscais, como declaração de imposto de renda e controle de notas fiscais de entradas e saídas de seus produtos. Essa característica é recorrente nos trabalhos de Salla, Camargo e Zanatta (2022), Barella, Nascimento e Sobral (2016), Vale e Silva (2019), Viégas e Nogueira (2019) e Behm *et al.* (2024), Oliveira, Batista e Moura (2024), que destacam a baixa utilização, em termos gerenciais, dos instrumentos contábeis empregados no meio rural. Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013) destacaram que a demonstração do resultado do exercício, o balanço patrimonial, o ponto de

equilíbrio, o controle bancário, as contas a receber, o controle de custos e o orçamento não eram utilizados por 94% a 100% dos respondentes. A recorrência desse resultado em diferentes pesquisas sugere que a principal dificuldade não está apenas na ausência de registros, mas na transformação desses registros em informações capazes de orientar decisões.

Em contrapartida, um número reduzido de pesquisas demonstra o uso estratégico da contabilidade como ferramenta de gestão e tomada de decisão. Estudos como os de Machado Filho, Caleman e Cunha (2017), Borilli *et al*. (2005), Hofer *et al*. (2011), Zanin *et al*. (2014) e Brizot e Almeida (2023) revelam a adoção de métodos estruturados de custeio, planejamento orçamentário, fluxo de caixa e análise de resultados, evidenciando que, quando bem aplicadas, essas ferramentas proporcionam melhor compreensão dos custos e rentabilidade das atividades agropecuárias. No estudo de Barella, Nascimento e Sobral (2016) metade dos pecuaristas entrevistados utilizava a contabilidade para definição de custos. O balanço patrimonial foi citado como o instrumento positivo mais valorizado, seguido de inventário, notas explicativas e DRE, parecer de auditores e demonstração de fluxo financeiro.

A comparação desses trabalhos com aqueles que identificaram controles simplificados permite inferir que a diferença central está no nível de integração entre a informação contábil e o processo decisório. Enquanto os registros utilizados apenas para fins fiscais atendem a uma necessidade de controle documental, os instrumentos gerenciais permitem acompanhar custos, resultados e alternativas de decisão.

Santos *et al*. (2024) destacaram que a principal técnica utilizada pelos produtores rurais foi a escrituração por meio do livro caixa, também apontado no estudo de Santos e Miquelini (2021) e Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013). Ainda no estudo de Santos *et al*. (2024), o controle de custos de produção e a gestão de impostos foram destacado como usos centrais da contabilidade e a precificação da produção foi destacada como o principal benefício percebido.

Essa diferença também aparece no estudo de Barella, Nascimento e Sobral (2016), no qual metade dos pecuaristas entrevistados utilizava a contabilidade para definição de custos. O resultado é relevante porque demonstra

que a contabilidade pode assumir uma função gerencial mesmo quando sua adoção não é generalizada. Entretanto, a existência de experiências positivas não permite afirmar que seus benefícios sejam automaticamente reproduzidos em todas as propriedades. O que os estudos indicam é uma possibilidade de aprimoramento da gestão, condicionada à adoção efetiva e à capacidade de interpretar as informações produzidas.

Outro aspecto relevante é que, mesmo entre os produtores que dispõem de informações contábeis, há carência de interpretação e uso efetivo dos relatórios para decisões gerenciais. Conforme apontam Kruger *et al*. (2014), essa limitação decorre tanto da baixa capacitação técnica dos gestores rurais quanto da ausência de integração entre a contabilidade e as práticas de gestão cotidiana. Em muitos casos, o contador é visto apenas como responsável pela parte fiscal e não como parceiro estratégico da administração rural. Essa diferença evidencia que o valor da informação contábil depende menos da quantidade de registros e mais da sua capacidade de responder às necessidades concretas da propriedade.

O quadro 3 apresenta uma síntese com os referidos dados sintetizados, conforme os achados do estudo, em relação às informações contábeis utilizadas nos estudos que compuseram o portfólio bibliográfico analisado.

Quadro 3 – Síntese da utilização de informações contábeis utilizadas, conforme os estudos investigados

Padrão identificado	Estudos mencionados
Uso fiscal e operacional	Salla, Camargo e Zanatta (2022); Barella, Nascimento e Sobral (2016); Vale e Silva (2019); Viégas e Nogueira (2019); Behm *et al.* (2024); Oliveira, Batista e Moura (2024); Santos e Miquelini (2021).
Baixa utilização de ferramentas gerenciais	Kreusberg et al. (2013).
Uso gerencial mais estruturado	Machado Filho, Caleman e Cunha (2017); Borilli *et al*. (2005); Hofer *et al*. (2011); Zanin et al. (2014); Brizot e Almeida (2023).
Uso parcial para controle de custos	Barella, Nascimento e Sobral (2016); Santos *et al*. (2024).
Baixa interpretação das informações	Kruger *et al*. (2014).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A comparação dos estudos também revela que a utilização de ferramentas mais estruturadas não elimina as dificuldades de gestão. Brizot e Almeida (2023), por exemplo, destacam a necessidade de adaptar os sistemas de

custeio às particularidades do meio rural e de obter dados financeiros precisos e atualizados. Assim, a adoção de uma ferramenta não deve ser compreendida como solução isolada, mas como parte de um processo que envolve organização, registro, interpretação e acompanhamento das informações. Essa constatação relativiza uma visão exclusivamente instrumental da contabilidade: o problema não se resume à falta de ferramentas, mas também à forma como elas são incorporadas à rotina da propriedade.

Em síntese, os resultados comparativos indicam que a contabilidade rural no Brasil ainda se encontra em estágio de transição entre o uso tradicional e o gerencial. A predominância de controles simplificados e informais demonstra que há grande potencial de aprimoramento na adoção de instrumentos contábeis estratégicos, especialmente em propriedades de pequeno e médio porte. Dessa forma, reforça-se a necessidade de capacitação contábil e gerencial dos produtores rurais, bem como de maior integração entre o profissional da contabilidade e o gestor agrícola, para que as informações produzidas possam, de fato, subsidiar as decisões.

5.3. Desafios Identificados nas Pesquisas

A análise dos estudos permite compreender que os desafios para a adoção da contabilidade gerencial não são isolados, mas se relacionam entre si. A baixa utilização de práticas contábeis formais, a falta de capacitação, a resistência à mudança e as limitações financeiras e tecnológicas aparecem de maneira recorrente no portfólio. Isso sugere que a utilização restrita da contabilidade não decorre de uma única causa, mas de um conjunto de condições que dificultam sua incorporação à gestão cotidiana.

Um dos obstáculos mais recorrentes é a baixa adoção de práticas contábeis formais, apontada por Santos e Miquelini (2021) e Salla, Camargo e Zanatta (2022), que destacam a prevalência de métodos como: anotações manuais, limitando a eficácia da gestão financeira. De forma semelhante, Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013), Barella, Nascimento e Sobral (2016), Vale e Silva (2019), Santos *et al*. (2024), Brito, Lima e Matos (2024), ressaltam que muitos produtores ainda veem a contabilidade apenas como uma obrigação

fiscal, agravada pela falta de conhecimento técnico, limitações financeiras e ausência de apoio profissional.

Quando comparados aos estudos que identificam o uso de métodos de custeio, orçamento e análise de resultados, esses achados permitem observar que a limitação não está necessariamente na inexistência de registros, mas na ausência de uma finalidade gerencial atribuída a eles.

A deficiência de capacitação contábil e gerencial é outro ponto amplamente evidenciado nos estudos de Barella, Nascimento e Sobral (2016), Dias, Andrade e Gomes Filho (2018), Santos *et al*. (2024), Gomes, Santos e Costa (2021), Oliveira, Batista e Moura (2024) e Viégas, Nogueira (2019) e Brito, Lima e Matos (2024), que observam que o desconhecimento e a restrição de recursos inviabilizam o uso de ferramentas contábeis mais sofisticadas. Essa dificuldade é reforçada por Behm *et al.* (2024), que relacionam o problema à resistência cultural à adoção de práticas gerenciais e ao acesso limitado à informação e à formação técnica. Nesse sentido, a capacitação não deve ser entendida apenas como uma etapa anterior à adoção das ferramentas, mas como condição para que elas sejam efetivamente utilizadas no processo decisório.

O desinteresse e a resistência à mudança também figuram entre os desafios mais citados. Pesquisas de Oliveira, Batista e Moura (2024), Behm *et al.* (2024), Machado Filho Caleman e Cunha (2017), Borilli *et al*. (2005), Kruger *et al*. (2014) e Isidoro *et al*. (2012) apontam que muitos produtores demonstram resistência à introdução de novos métodos contábeis, seja por fatores culturais, falta de tempo, ou pela ausência de uma visão estratégica da contabilidade. Essa resistência é agravada, segundo Fonseca de Melo, Cunha e Bahia (2016), pelo custo-benefício percebido como desfavorável e pelo despreparo de contadores especializados no setor rural. Assim, a resistência não pode ser interpretada apenas como falta de interesse dos produtores, pois os próprios estudos indicam que ela está associada à percepção de custos, à falta de tempo e à dificuldade de perceber utilidade prática nas ferramentas.

Outro obstáculo recorrente está relacionado à baixa escolaridade e à limitação técnica dos produtores rurais, evidenciado em estudos de Oliveira, Batista e Moura (2024), Oliveira e Moreira (2020), Santos *et al*. (2024), Silva,

Santos e Santos (2019) e Zanin *et al*. (2014), que associam o baixo nível educacional à dificuldade de compreender e aplicar ferramentas contábeis.

Pesquisas como as de Hofer *et al*. (2011), Dorr *et al*. (2012) e Vorpagel, Hofer e Sontag (2017), evidenciam o baixo uso de instrumentos contábeis gerenciais e a predominância de controles informais, refletindo uma visão restrita da contabilidade voltada apenas ao cumprimento fiscal.

Por fim, desafios de natureza estrutural e tecnológica também são apontados, Brizot e Almeida (2023) destacam as dificuldades na adaptação de sistemas de custeio às particularidades do meio rural, bem como a obtenção de dados financeiros precisos e atualizados. Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013), Barella, Nascimento e Sobral (2016), Santos *et al*. (2024), apontaram que há custo elevado como dificuldade na implantação de sistemas contábeis. Costa, Ferreira e Oliveira (2013) mencionam o tempo e o engajamento necessários para aplicar métodos gerenciais mais complexos, enquanto Dagostini *et al*. (2021) observam custos elevados e variações de mercado como barreiras adicionais à implementação contábil.

O quadro 4 sintetiza os resultados da pesquisa, no que tange aos desafios mencionados em relação à utilização da contabilidade para fins de gestão.

Quadro 4 – Síntese dos desafios identificado nos estudos analisados.

Desafio identificado	Estudos mencionados
Baixa adoção de práticas contábeis formais	Santos e Miquelini (2021); Salla, Camargo e Zanatta (2022); Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013); Barella, Nascimento e Sobral (2016); Vale e Silva (2019); Santos *et al*. (2024); Brito, Lima e Matos (2024).
Falta de capacitação contábil e gerencial	Barella, Nascimento e Sobral (2016); Dias, Andrade e Gomes Filho (2018); Santos *et al*. (2024); Gomes, Santos e Costa (2021); Oliveira, Batista e Moura (2024); Viégas e Nogueira (2019); Brito, Lima e Matos (2024); Behm *et al*. (2024).
Resistência à mudança e desinteresse	Oliveira, Batista e Moura (2024); Behm *et al*. (2024); Machado Filho, Caleman e Cunha (2017); Borilli *et al*. (2005); Kruger *et al*. (2014); Isidoro *et al*. (2012); Fonseca de Melo, Cunha e Bahia (2016).
Baixa escolaridade ou limitação técnica	Oliveira, Batista e Moura (2024); Oliveira e Moreira (2020); Santos *et al*. (2024); Silva, Santos e Santos (2019); Zanin *et al*. (2014).
Visão predominantemente fiscal da contabilidade	Hofer *et al*. (2011); Dorr *et al*. (2012); Vorpagel, Hofer e Sontag (2017).

Limitações financeiras e tecnológicas	Brizot e Almeida (2023); Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013); Barella, Nascimento e Sobral (2016); Santos *et a*l. (2024); Dagostini *et al*. (2021).
Tempo e baixo engajamento para aplicação de métodos gerenciais	Costa, Ferreira e Oliveira (2013); Fonseca de Melo, Cunha e Bahia (2016).
Variações de mercado e ausência de apoio profissional	Dagostini *et al*. (2021); Fonseca de Melo, Cunha e Bahia (2016); Santos *et al*. (2024); Brito, Lima e Matos (2024).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em síntese, infere-se, portanto, que a falta de capacitação e de apoio técnico, a resistência à mudança, o baixo nível de escolaridade são entraves que limitam a consolidação da contabilidade rural como ferramenta estratégica de gestão no contexto brasileiro onde se inserem as propriedades rurais.

Portanto, os desafios identificados não devem ser tratados como obstáculos independentes. A baixa capacitação pode dificultar a interpretação dos relatórios, a ausência de apoio profissional pode limitar a adoção de ferramentas e as limitações financeiras e tecnológicas podem reduzir a possibilidade de implementação de sistemas mais estruturados. A análise comparativa permite compreender que o fortalecimento da contabilidade rural exige uma abordagem integrada, que considere simultaneamente as necessidades dos produtores, as condições de implementação e a utilidade das informações para a gestão.

5.4. Agenda para Pesquisas

A análise das pesquisas revela que há concordância entre os autores quanto à necessidade de aprofundar estudos voltados à capacitação contábil e gerencial dos produtores rurais. Diversos trabalhos, como os de Oliveira, Batista e Moura (2024), Santos e Miquelini (2021), Salla, Camargo e Zanatta (2022), Vale e Silva (2019), Barella, Nascimento e Sobral (2016), Dias, Andrade e Gomes Filho (2018), Gomes, Santos e Costa (2021) e Santos *et al*. (2024), enfatizam a importância de investigar métodos eficazes de formação e treinamento para que os pequenos produtores compreendam e apliquem práticas contábeis na gestão de suas propriedades. Essa linha de pesquisa sugere o desenvolvimento de programas de capacitação contínua, adaptados à realidade rural, que unam teoria

e prática, favorecendo a adoção efetiva das informações contábeis como instrumento de decisão.

Outro eixo recorrente nas recomendações diz respeito à incorporação de tecnologias digitais e sistemas de informação contábil. Autores como Hofer *et al*. (2011), Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013) e Brizot e Almeida (2023), propõem estudos voltados à implementação de ferramentas digitais, integração de tecnologias de custeio e controle em tempo real, e à análise de seus impactos na eficiência da gestão rural.

Adicionalmente, alguns autores, como Machado Filho, Caleman e Cunha (2017), Kruger *et al*. (2014) e Isidoro, Facci, Espejo e Garcias (2012), sugerem aprofundar estudos sobre a profissionalização da gestão rural, avaliando a adaptação de modelos de governança e de controle de desempenho às especificidades do agronegócio familiar e cooperativo.

Santos *et al*. (2024) propuseram investigar a percepção dos próprios contadores sobre a contabilidade rural, mapeando as dificuldades e desafios enfrentados por esses profissionais no ramo do agronegócio.

Por fim, diversos autores, entre eles Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013), Oliveira e Moreira (2020), Barella, Nascimento e Sobral (2016) e Silva, Santos e Santos (2019) defendem a ampliação dos estudos para diferentes regiões e segmentos do agronegócio, permitindo comparações entre culturas, portes de produção e níveis de adoção contábil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a utilização de ferramentas da contabilidade rural na gestão de propriedades, por meio de uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa, de caráter descritivo, bibliográfico e qualitativo, utilizou o *Methodi Ordinatio* para selecionar 26 artigos relevantes entre 135 encontrados.

A análise do portfólio permitiu identificar não apenas quais instrumentos são utilizados, mas também como esses instrumentos se relacionam com o processo de gestão e quais fatores dificultam sua utilização gerencial.

Os resultados do portfólio de artigos analisados demonstraram que existe baixa adoção de práticas contábeis na atividade rural. Isso ficou evidenciado pelo uso limitado de registros manuais e a percepção da contabilidade apenas como obrigação fiscal. Alguns estudos também mostraram a ausência de conhecimento técnico e resistência à adoção de práticas contábeis. Além disso, dificuldades relacionadas à adoção de mudanças e à gestão familiar evidenciam a baixa utilização de instrumentos gerenciais, o que compromete o planejamento e o controle das atividades rurais. A comparação entre esses achados permite concluir que o principal desafio não é apenas ampliar a presença da contabilidade nas propriedades, mas transformar os registros existentes em informações efetivamente utilizadas para o planejamento, o controle e a tomada de decisão.

A pesquisa contribui, portanto, para o conhecimento sobre a contabilidade rural ao sistematizar ferramentas, identificar padrões de utilização e evidenciar a distância entre o uso tradicional e o uso gerencial da informação contábil. Além disso, ao reunir estudos que apontam tanto dificuldades quanto experiências de maior estruturação, o artigo oferece uma compreensão mais ampla do tema, mostrando que a adoção de ferramentas contábeis depende de fatores como capacitação, apoio profissional, organização das informações e adequação dos instrumentos à realidade das propriedades.

Outra contribuição está na identificação de uma agenda de pesquisa coerente com os resultados encontrados. A recorrência de dificuldades relacionadas à capacitação, à digitalização e à integração tecnológica indica a necessidade de aprofundar a compreensão sobre as condições que favorecem a utilização efetiva das ferramentas. Da mesma forma, a sugestão de ampliar estudos comparativos entre diferentes regiões, segmentos e portes de produção decorre da própria diversidade observada no portfólio.

Portanto, embora o presente estudo tenha buscado contribuir para a temática pesquisada, observa-se que ele é limitado, uma vez que os achados da pesquisa se restringem ao portfólio bibliográfico analisado. Dessa forma, o artigo permite identificar tendências, padrões e desafios, mas não possibilita afirmar que os resultados sejam uniformes em todas as propriedades rurais. Além disso, a análise não permite mensurar diretamente os impactos da adoção das

ferramentas sobre a performance financeira e produtiva, uma vez que essa avaliação depende de estudos empíricos específicos.

Assim, os resultados devem ser compreendidos como um mapeamento das evidências disponíveis no portfólio analisado, e não como uma demonstração definitiva dos efeitos da contabilidade gerencial no meio rural. Essa delimitação reforça a importância de pesquisas futuras que investiguem, na prática, a utilização das ferramentas, suas condições de implementação e seus efeitos sobre diferentes perfis de propriedades.

Sugere-se que a agenda futura acerca de pesquisas sobre o uso de instrumentos de contabilidade gerencial no meio rural, conforme sugestão apontada pelos autores das pesquisas analisadas, deve priorizar o fortalecimento da capacitação contábil e gerencial dos produtores, a digitalização e integração tecnológica das práticas contábeis e a ampliação de estudos comparativos em diferentes contextos da atividade rural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; BORGES, M. A. D. A. A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica. **GETEC**, v.9, n.24, p.1-18, 2020.

BARELLA, L. A.; NASCIMENTO, L. S.; SOBRAL, F. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio aos pecuaristas no município de Alta Floresta – MT no ano de 2016. **Revista Internacional de Ciências,** v. 6, n. 1, p. 89–108, 2016. Disponível em: https://revistainternacionaldeciencias.com. Acesso em: 17 maio 2026.

BEHM, A. J. B.; MASETTI, D.; PINHEIRO, A. B.; CARRARO, W. B. W. H. Processo decisório em propriedades rurais: percepção dos agricultores sobre o uso de instrumentos de gestão. **Revista FSA**, v. 21, n. 5, p. 74–95, 2024. Disponível em: https://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2932. Acesso em: 17 maio 2026.

BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B.; RIBEIRO, R. G.; HOFER, E. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 6, n. 1, p. 77–95, 2005.

BRITO, Z. M. de; LIMA, S. F. H. de; MATOS, F. L. de. O papel da contabilidade na gestão de empresas rurais. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 52, 2024.

Disponível em: https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/239. Acesso em: 17 maio 2026.

BRIZOT, B. G.; ALMEIDA, R. S. de. Proposta de sistema de custos para gado de corte com ênfase em cria e recria de gado. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 22293–22335, 2023. Disponível em: https://revista.contemporanea/br. Acesso em: 17 maio 2026.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de custos rurais: comparando práticas entre distintos polos de produção agroindustriais do estado de Pernambuco. **Contextus, Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. n. 2, v. 7, p. 65-74, jul./dez. 2009.

CARDOSO, H. M. da C. **Guia da gestão rural***:* gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772117/. Acesso em: 17 maio 2026.

COSTA, C. C. de M.; FERREIRA, M. A. M.; OLIVEIRA, L. G. de. Utilização do método multicritério no processo de tomada de decisão nas organizações rurais de pequeno porte. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, p. 491–524, 2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/. Acesso em: 17 maio 2026.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/. Acesso em: 02 set. 2024.

DAGOSTINI, L.; ROBETTI, A.; PEREIRA, A. A. Percepção da contabilidade rural na atividade avícola: estudo de caso em uma propriedade rural do sudoeste do Paraná. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 9, n. 18, p. 71–86, 2021. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4308. Acesso em: 17 maio 2026.

DIAS, E. C.; ANDRADE, M. T. A; GOMES FILHO, A. dos S. Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do sítio Barra no município de Orós, Ceará-Brasil. **Id on Line Revista Multidisciplinar**, v. 13, n. 43, p. 164–174, 2018. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1489. Acesso em: 17 maio 2026.

DO VALE, N. K. A.; SILVA, K. L. J. Contabilidade rural: apoio e controle para o processo de gestão das empresas rurais de pequeno porte da microrregião de Iporá-GO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 1–15, 2019.

Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/2885. Acesso em: 17 maio 2026.

DORR, A. C.; GUSE, J. C.; FREITAS, L. A. R. de; VESTENA, M. R. Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 35–45, 2012. Disponível em: https://revistas.ufsm.br/rec/article/view/5794. Acesso em: 17 maio 2026.

FONSECA DE MELO, P. H.; CUNHA, J. V. A.; BAHIA, N. C. F. O Processo Decisório em Propriedades Rurais: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do Triângulo Mineiro. **ABCustos**, v. 10, n. 3, p. 56-81, 2015.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 18. ed. Porto Alegre: Bookman, 2026. E-book. p.iv. ISBN 9788582607046. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582607046/. Acesso em: 07 set. 2026.

GOMES, J. R.; SANTOS, A. T. dos; COSTA, S. G. A. O uso das ferramentas contábeis como apoio gerencial para o pequeno produtor rural. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 4, p. 170–183, 2021. Disponível em: https://nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contabeis-como-apoio. Acesso em: 17 maio 2026.

HOFER, E.; PACHECO, V.; SOUZA, A.; PROTIL, R. M. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 1, p. 27–42, 2011.

ISIDORO, C.; FACCI, N.; ESPEJO, M. M. S. B.; GARCIAS, P. M. A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias. **R. Cont. Ufba**, v. 6, n. 2, p. 39-55, 2012.

KREUSBERG, F.; SÖTHE, A.; TOLEDO FILHO, J. R. de. Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga – SC. **Latin American Journal of Business Management**, v. 4, n. 1, p. 104–128, 2013.

KRUGER, S. D.; GLUSTAK, E.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **REUNIR – Revista Eletrônica de Administração e Negócios da UFCG**, v. 4, n. 2, p. 246–263, 2014.

KRÜGER, C.; ARRUDA, R. S.; ARRUDA, E. F.; RADDATZ, J. C. O produtor rural e a contabilidade: uma análise das fontes de assessoramento na atividade rural. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 139–164, 2021.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/. Acesso em: 02

set. 2024.

MACHADO FILHO, C. P.; CALEMAN, S. M. Q.; CUNHA, C. F. Governance in agribusiness organizations: challenges in the management of rural family firms. **Revista de Administração**, v. 52, n. 1, p. 81-92, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural** - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda. 15 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

NAKAO, S. H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. p.X. ISBN 9788597012156. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012156/. Acesso em: 07 set. 2026.

NASCIMENTO, E. M.; NUNES, L. S.; ASSIS, P. R.; CORRÊA, S. R. S. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **C@Lea,** v. 11, p. 74-91, dez. 2022.

OLIVEIRA, R. F. P.; BATISTA, C.; MOURA, B. T. A contabilidade rural para agricultura familiar: Estudo de caso na comunidade de Taquara-Grande em Careiro/AM. **Peer Review Journals**, n. 15, p. 510-524, 2024.

OPENAI. **ChatGPT**. Versão GPT-5. Disponível em: https://chat.openai.com/.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015.

SALLA, C. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M. Análise do Papel da Contabilidade Frente aos Fatores Externos no Agronegócio da Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista FSA**, v. 19, n. 12, 2022.

SANTOS, I. N. F.; ARAÚJO, M. B. A.; NÔLETO, M. P.; FERNANDES, H. S. F. Contabilidade rural como ferramenta estratégica de apoio a gestão: um estudo com pequenos agricultores na cidade de Floriano-PI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 1278-1302, 2024.

SILVA, M. R.; SANTOS, L. C.; SANTOS, M. I. C. Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D'Arca. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 130-144, 2019.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.** 1 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book.* ISBN 9788547214975. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/. Acesso em: 02 set. 2024.

TAVARES, M. F. F. **Introdução à gestão do agronegócio**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.298. ISBN 9788595024717. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024717/. Acesso em: 07 set. 2026.

VIÉGAS, M.; NOGUEIRA, D. R. **Práticas contábeis e processo decisorial**: uma análise com os produtores rurais do Paraná. 2019.

VIEIRA, G. C.; FONSECA, T. P da; AMORIM, D. P de; GAMA, B. B. de O. Importância da contabilidade para os pequenos produtores rurais. **Revista GeTeC**, v. 25, p. 129-145, nov. 2025.

VORPAGEL, A. C. M.; HOFER, E.; SONTAG, A. G. Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon–PR. **ABCustos**, v. 12, n. 2, p. 111-139, 2017.

ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S.D; GUBIANI C.A. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.